

ÀS VÉSPERAS DA PROVA

JOSE CRUZ, AGÊNCIA BRASIL



Ministro da Educação falou em coletiva ontem e disse que Enem deste ano será o último só com provas impressas

MEC divulga cartilha para redação do Enem

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) publicou ontem em sua página de Twitter a cartilha da redação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2019. A publicação ocorre faltando menos de um mês para a aplicação das provas, que começa em 3 de novembro. O documento tem dicas de como o candidato deve estruturar seu texto e explicações sobre a correção das provas, entre outros quesitos.

A avaliação da redação é dividida em cinco competências: dominar a modalidade de escrita formal; compreender a proposta e aplicar conceitos interdisciplinares no desenvolvimento do tema; organizar fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista; demonstrar conhecimento de mecanismos linguísticos para a construção da argumentação; e elaborar uma proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

Impressão

Em coletiva, ontem, o ministro da Educação, Abraham Weintraub, anunciou que todas as provas Enem deste ano já foram impressas. Segundo ele, não há perigo de que o exame não seja realizado normalmente nos dias 3 e 10 de novembro. A dúvida foi

“Está tudo impresso. Agora é distribuir e acompanhar. Agora tem de acontecer outra coisa para não sair o Enem. Tem de cair um meteoro.”

ABRAHAM WEINTRAUB
Ministro da Educação

levantada porque a gráfica responsável, a RR Donnelley, anunciou falência em março. No mês seguinte, o MEC contratou para executar o serviço a gráfica Valid, segunda colocada na licitação. Ontem, Weintraub afirmou que já foi iniciada a logística para entrega dos 10,3 milhões de cadernos, a cargo dos Correios.

— Hoje acho que só tem notícia boa, não tem notícia ruim. A notícia boa é que todas as provas estão impressas e estão a caminho. Alguém falou que não ia ter, por causa da gráfica. A dúvida levantada lá atrás está totalmente dirimida. Está tudo impresso. Agora é distribuir e acompanhar. Agora tem de acontecer outra coisa para não sair o Enem. Tem de cair um meteoro — disse o ministro.

Weintraub e o presidente do Inep, Alexandre Ribeiro Lopes, também abordaram a elaboração do exame. Garantiram que foi adotada a mesma sistemática dos anos anteriores, mas com a orientação de que as perguntas evitem “questões ideológicas”.

— É critério científico. A gente pediu para que houvesse foco em questões não ideológicas, que mensurassem o conhecimento dos jovens. A gente quer que o ensino avance, não que fique criando polémicas — defendeu Weintraub.

No ano passado, na condição de presidente eleito, Jair Bolsonaro atacou o conteúdo do Enem e chegou a dizer que, em seu governo, tomaria conhecimento do exame antes de sua realização. Em julho, porém, o ministro garantiu que Bolsonaro “não leu e nem lerá” as questões antes da prova.

O presidente do Inep aproveitou para alertar os candidatos sobre uma mudança em relação à presença de aparelhos eletrônicos: celulares e tablets deverão ficar desligados. Se tocarem durante o exame, lembrou ele, o candidato será eliminado.

O Enem deste ano, segundo o ministro, será o último só com provas impressas. A partir de 2020, o governo começará a implementar um sistema de provas online, com a ideia de universalizá-lo nos anos seguintes, com várias aplicações ao longo de cada ano. Em 2019, serão 10.133 locais de prova, em 1.727 municípios, com 400 mil envolvidos na aplicação do exame. Pagaram a inscrição 2,1 milhões de candidatos, dos quais 5 milhões de participantes, com uma arrecadação de R\$ 179 milhões. O custo do Enem, no entanto, é de R\$ 520 milhões.

PROFISSÕES DO FUTURO

Mergulho no universo da tecnologia e da inovação

Mais de 2 mil alunos, de mais de 20 escolas públicas e privadas, transitaram pelo Centro de Eventos do Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE-RS) quarta e quinta-feira e tiveram a oportunidade de participar da primeira edição da Expo CIEE-RS. O evento proporcionou aos jovens um ambiente regado a música, jogos imersivos, realidade virtual, corrida de drones e muito conteúdo. Foram cerca de 30 palestras que abordaram, de maneira didática, temas como a inovação, a inteligência artificial, as profissões do futuro entre outros.

A iniciativa que mescla conhecimento, experiência sensorial e entretenimento teve sua estreia no Estado, mas já faz parte do calendário paulista há 22 anos. O projeto busca estreitar relações entre o jovem, o mundo tecnológico e o mercado de trabalho, segundo o gerente de relações institucionais do CIEE-RS, Cláudio Bins.

— Queremos oferecer informação e conhecimento de qualidade por meio das iniciativas ligadas à inovação. Os estudantes devem sair daqui ainda mais conscientes da importância do conhecimento e do estudo para o futuro deles — afirma Bins.

Para a animada plateia que ocupava as poltronas do Teatro CIEE, Angelita Garcia, consultora e designer comportamental, e Rodrigo Selback, que trabalha com desenvolvimento pessoal, por exemplo, falaram sobre diversidade e inovação. Eles ressaltam que os jovens que entram no mercado de trabalho precisam lidar com uma dualidade.

Enquanto observava uma partida de futebol de robôs, Alessandro Soares, 18 anos, do 2º ano do Ensino Médio, se dizia ainda preocupado em passar de ano, mas já vislumbra o futuro e acredita que eventos como esse são importantes norteadores de carreira.



Evento foi regado a jogos imersivos, realidade virtual e música

ROBINSON ESTRASUAS

CIÊNCIAS DA VIDA

Coworking reunirá 30 startups da área da saúde

Lançado ontem no Parque Científico e Tecnológico da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), o coworking Health Plus Innovation Center pretende reunir negócios inovadores na área da saúde na Capital. A expectativa é de que o local agrupe 30 startups em estágio avançado de desenvolvimento ou venda de plataformas, softwares e aplicativos que solucionem problemas no universo da medicina — de tecnologias que serão percebidas pelos pacientes, como sistemas de identificação, diagnóstico e robotização, a aplicações para melhorar a gestão de hospitais e clínicas.

— As empresas poderão traba-

lhar em colaboração e estarem mais próximas de mentores e investidores — afirma o superintendente de Inovação e Desenvolvimento da PUCRS, Jorge Audy.

O centro é uma das materializações do BioHub, um ecossistema de iniciativas pulverizadas por todo o campus e conectando inúmeros profissionais. O ambiente pretende se destacar no fomento à inovação e à cultura do empreendedorismo na área de ciências da vida, abrigando startups e oferecendo condições de trabalho e cooperação. O coworking ocupa 600 metros quadrados e terá 120 estações de trabalho — ou seja, cada startup poderá ocupar, em média, quatro mesas.